



Família e escola no contexto do Transtorno do Espectro Autista: desafios frente ao insuficiente preparo institucional

Luana da Silva Mendonça Pessoa¹

Elisângela de Andrade Aoyama²

Resumo:

Este estudo destaca os desafios enfrentados pelos professores e famílias na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA no ambiente escolar. Tem como objetivo apontar os desafios dos educadores para incluir o aluno dentro de sala de aula regular, e a busca das famílias por um ensino de qualidade para seus filhos. Caracteriza-se como uma pesquisa de revisão do tipo integrativa, com abordagem qualitativa e natureza exploratória, sobre os desafios entre a família e a escola no contexto do autismo. Foi realizada entre março e novembro de 2025, e as buscas feitas em diferentes bases de dados científicas, tais como: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Foram selecionados 22 estudos publicados entre 2012 e 2025, incluindo artigos científicos, livros, jurisdições e TCCs. Os resultados mostram que os maiores desafios enfrentados pelos docentes são a falta de formação inicial e continuada, já as famílias enfrentam os desafios de comunicação com as escolas, a falta de ambientes inclusivos e de qualidades para seus filhos. Tendo em vista os aspectos observados, para que todos ou a maioria dos desafios dos professores e das famílias sejam vencidos, é preciso avanço por parte da educação, através da implementação de políticas públicas para os docentes e um olhar acolhedor as famílias. **palavras-chave:** inclusão escolar; desafios; formação; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Abstract:

This study highlights the challenges faced by teachers and families in the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder - ASD in the school environment. Aims to point out the challenges of educators to include the student in regular classroom, and the search of families for a quality education for their children. It is characterized as an integrative type review research, with a qualitative approach and exploratory nature, on the challenges between family and school in the context of autism. It was carried out between March and November 2025, and the searches made in different scientific databases, such as: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as well as printed and digital books available in physical and virtual libraries. We selected 22 studies published between 2012 and 2025, including scientific articles, books, jurisdictions and TCCs. The results show that the greatest challenges faced by teachers are the lack of initial and continuing training, as families face the challenges of communication with schools, the lack of inclusive environments and qualities for their children. In view of the observed aspects, so that all or most of the challenges of teachers and families are overcome, it is necessary to advance by education, through the implementation of public policies for teachers and a welcoming look at families

Keywords: School inclusion; challenges; training; Autism Spectrum Disorder (ASD).

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: luana.mendonca@pedagogia.uniceplac.edu.br

²Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social em vários contextos, comportamentos não verbais e grande dificuldade de compreender e manter relacionamentos. Pode ser mascarado por outros mecanismos, e por isso deve ser diagnosticado com precisão, especificando os níveis de gravidade e os prejuízos ao longo do desenvolvimento, que se baseiam na comunicação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos. Em alguns casos o espectro autista pode estar associado a alguma condição médica, genética, fator ambiental, outro transtorno do neurodesenvolvimento etc. (Associação Psiquiátrica Americana, 2014).

Para haver o diagnóstico, os padrões no início e idade da criança devem ser observados. Os sintomas são mais reconhecidos no segundo ano de vida entre 12 e 24 meses, mas pode-se ver antes desse tempo ou bem depois de 24 meses. Os padrões de início, podem incluir a falta de desenvolvimento no tempo previsto, perdas de habilidades linguísticas e mudanças de comportamento social (Associação Psiquiátrica Americana, 2014). As famílias das crianças laudadas com o espectro autista passam muitos desafios perante o diagnóstico, muitas vezes a aceitação familiar não acontece com facilidade, e precisam passar por um processo de mudanças, uma nova rotina e até um período de negação do diagnóstico (Silva; Aoyama, 2025).

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem. O conceito abrange a integração de crianças com necessidades especiais nas salas de aula regulares, promovendo um ambiente onde a diversidade é valorizada e cada aluno pode desenvolver seu potencial máximo. A criança com TEA tem o direito de ser incluído em uma escola, ser proporcionado com uma educação de qualidade e aprendizagem qualificada (Brasil, 2015).

O papel dos professores é a mediação, é ele quem através de adaptações de conteúdos, reorganização do tempo e espaço e a promoção de interação entre os estudantes, terá o sucesso da sua docência, evidenciando que sem a devida formação e o apoio institucional, o risco de o direito a educação se mantenha apenas no plano normativo, e não se materializar na sua prática (Gavioli; Coutinho, 2025). A formação do professor não pode ser pensada como um percurso isolado, ele é um caminho contínuo cheio de reflexões, discussões e transformações, o desenvolvimento



profissional deve ser prioridade, tornando-o em um agente ativo na construção das práticas educacionais (Silva, 2024).

O objetivo geral dessa pesquisa é apontar os desafios enfrentados pelos educadores, alunos e famílias diante do insuficiente preparo das instituições para incluir o aluno com TEA dentro de uma sala de aula regular, e a busca da família por um ensino de qualidade aos seus filhos. Para alcançar tal objetivo foi definido três objetivos específicos, que foram descrever como a inclusão deve funcionar de acordo com a Lei nº 13.146/2025; apresentar os desafios das famílias, professores e alunos dentro do ambiente escolar e discutir maneiras de qualificação dos profissionais dentro do TEA.

Neste artigo, foi colocado como prioridade os alunos laudados com TEA, pois é um aluno que diferente de outros distúrbios, tem suas habilidades e desafios específicos, e os professores ainda estão em um processo de adaptação de atividades, recursos eficazes na aprendizagem desses estudantes e na compreensão das estratégias de ensino de cada um (Veríssimo, 2023). Como pergunta norteadora buscou-se responder: “Quais os desafios enfrentados pelos professores ao buscar a inclusão de alunos com TEA dentro de uma sala de aula e quais as dificuldades das famílias na busca pela inclusão?”

Essa pesquisa justifica-se pelo fato de que com a falta de formações na área da educação inclusiva voltada para o TEA, ainda está ocorrendo desafios tão grandes de inclusão. Os alunos com TEA enfrentam desafios diários no processo de comunicação e interação social, afeta sua capacidade de se envolver com as atividades e com os colegas de sala, os professores precisam de preparo para atender esses alunos (Veríssimo, 2023).

A pesquisa foi realizada e desenvolvida a partir de uma estrutura, o primeiro sendo a introdução do tema proposto, o segundo capítulo está descrito quais as metodologias que foram utilizadas para explorar dados e pesquisas, foi apresentado a discussão dos resultados encontrados. No último capítulo, as considerações finais, destaca as principais conclusões, contribuições do estudo, limitações e possíveis encaminhamentos futuros.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão do tipo integrativa, bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A opção por este tipo de pesquisa se justifica pelo objetivo de analisar produções acadêmicas que tratam da temática em questão, buscando



compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas. A pesquisa bibliográfica é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado de acordo com Sousa *et al.* (2021).

A questão-problema que norteia esta investigação é: Quais os desafios enfrentados pelos professores ao buscar a inclusão de alunos com TEA dentro de uma sala de aula e quais as dificuldades das famílias na busca pela inclusão? A coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas e bibliográficas, tais como: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Essa diversidade de fontes amplia a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais sobre o tema.

Para a seleção do material, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; publicações entre os anos de 2012 a 2025; estudos que abordem diretamente o tema de desafios com o TEA nas escolas e das famílias; artigos, livros, capítulos de livros e teses/dissertações disponíveis em acesso completo. Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos duplicados nas bases de dados; produções que não tratam do tema central da pesquisa; resumos, editoriais e documentos sem acesso ao texto completo.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, em etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória: primeiro contato com os textos encontrados, para verificar se atendem aos critérios de inclusão e se estão de acordo com o tema central da pesquisa. Após, foi feita uma leitura seletiva com a seleção dos materiais mais relevantes, priorizando aqueles que apresentam fundamentação teórica consistente, diálogo com a questão-problema e pertinência para os objetivos do estudo.

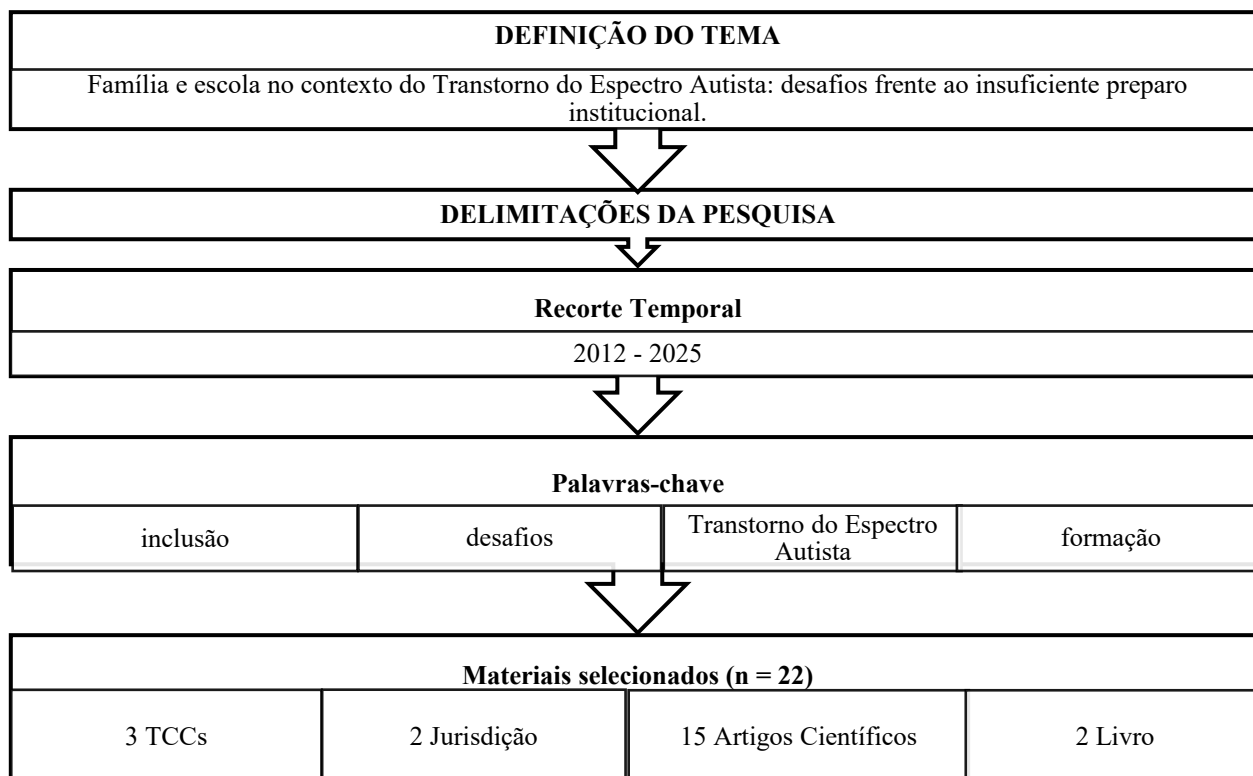
Em outro momento, foi realizada a leitura analítica/interpretativa com o estudo aprofundado das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos, metodologias utilizadas e resultados apresentados. Nesta fase, também foi realizada a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência.

Já na etapa de organização em categorias temáticas, os dados foram agrupados em eixos ou categorias de análise, construídos a partir da literatura, permitindo a sistematização das informações (Figura 1). Por fim, construção da síntese crítica com a elaboração de uma discussão



integradora, evidenciou lacunas na literatura, tendências de pesquisa e contribuições relevantes para a área da Pedagogia.

Figura 1 – Processo de realização da revisão bibliográfica



Fonte: própria (2025).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Este artigo apresenta discursões sobre a inclusão escolar focada no transtorno do espectro autista, buscando através de pesquisas bibliográficas, informações de acordo com autores de artigos e revistas, nos próximos capítulos o leitor irá compreender sobre um olhar pedagógico como é a realidade desses alunos e suas famílias e os desafios das instituições em atender com qualidade os alunos com o espectro autista.

3.1 A inclusão de acordo com a Lei nº 13.146/2015



O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com amplo espectro de manifestações clínicas, caracterizado pela presença de distúrbios do comportamento, desde o início da vida, contendo diferentes graus de comprometimento e de déficits associados, indivíduos com TEA apresentam déficits na interação com outras pessoas, resultando em dificuldades para entender as regras sociais de forma adequada (Lazzarini; Elias, 2022).

De acordo com o que se escuta nas aulas de história sobre como as pessoas com deficiências eram tratadas no passado, se depara com absurdos de discriminação, a não aceitação dos pais por ter um filho com necessidades especiais e como ele não era considerado uma pessoa na sociedade. A inclusão precisou passar por muitas barreiras para chegar até aqui, e uma conquista foi a Lei 13.146/2015 sancionada pela presidenta Dilma Rousseff. Essa lei trouxe visibilidade aos PCD's, e a luta pelos seus direitos, o direito a saúde, a acessibilidade e no caso desse artigo do direito à educação (Brasil, 2015).

Tendo em vista que se precisa muito mais que o saber, precisa-se de apoios, e eles podem vir de maneiras práticas, através de métodos ou recursos. No Art. 28 da Lei 13.146 diz que: Pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Mostrando para formação docente que os recursos são essenciais na prática, alunos laudados seja com condições físicas ou psicológicas tem seus aspectos diferentes dos demais, e por isso podem aprender de forma diferente ou menos óbvia (Brasil, 2015).

Ainda não existe uma receita perfeita de inclusão, a educação vai se aperfeiçoando durante os anos de práticas e de experiências, e a partir dessas experiências profissionais, os professores vão se adequando a maneira mais eficaz de inclusão daquele aluno com deficiência. No caso de alunos com TEA, apoio de materiais pedagógicos, metodologias ativas e multissensoriais podem fazer a criança se desenvolver com mais facilidade durante o processo de ensino e aprendizagem (Fonseca *et al.*, 2025).

Ribeiro (2024) destaca que, a formação docente precisa abranger o desenvolvimento de competências técnicas e reflexivas, promovendo um olhar empático e acolhedor para a diversidade. Portanto, a inter-relação entre o preparo técnico e as concepções dos educadores é um fator crucial para a eficácia do processo inclusivo. Os aspectos deste artigo vêm como um conhecimento maior para as pessoas e sobre o apoio pedagógico que alunos com deficiência tem o direito de ter dentro



das salas de aula, independente se seja deficiência física, mental, intelectual e sensorial. Dentro da lei no Art. 28 parágrafo XVII diz que deve haver oferta de profissionais de apoio escolar sendo assim, a oferta deve ser garantida para esses estudantes (Brasil, 2015).

Esses profissionais de apoio são como um suporte aos professores, como por exemplo uma turma de 30 alunos e mais dois alunos com Deficiência Intelectual e TEA respectivamente, a professora tem que conseguir fazer essa inclusão com eles de maneira a não deixar um menos favorecido, e por sua vez acabam deixando um lado sem a atenção necessária, os que precisam da inclusão. São laudos que deve existir uma mediação mais próxima, mais focada nas dificuldades do dia a dia e nas possíveis adaptações a depender do caso, na leitura e escrita, nos sons, adaptações nas provas, uma sala de recurso para efetuar atividades avaliativas com mediação desse profissional. O cargo de profissional de apoio não pode conter a responsabilidade profissional de um psicólogo, fonoaudiólogos e entre outros, serão profissionais que auxiliam nas dificuldades do aluno a depender do caso (Lopes; Mendes, 2021).

Além de existir uma lei que fale sobre inclusão, temos a lei nº 12.764/12 conhecida como Lei Berenice Piana, batizada com o nome de uma mãe de um filho autista, que lutou pela causa conseguindo através da lei a garantia do autismo como deficiência e seus direitos como saúde, educação e inclusão social, no art. 3º dessa lei elenca o direito da pessoa com autismo o acompanhamento especializado com multiprofissionais (Brasil, 2012).

O acompanhamento especializado ainda não está devidamente implementado nas escolas, públicas e privadas, ainda falta adequação na formação dos professores e investimento nem infraestrutura, na maioria das escolas privadas, esse tipo de acompanhamento fica por responsabilidade dos pais que buscam arcar financeiramente para ajudar seus filhos no processo escolar (Huguenin; Zonzin, 2016).

3.2 Os desafios dos professores, alunos autistas e suas famílias dentro do ambiente escolar

Até o momento, pode-se ver como o TEA tem suas particularidades, seus desafios perante a sociedade e no ambiente escolar, cada parte enfrenta seus desafios, o relacionamento entre escola e família muitas vezes é visto como uma relação unilateral, onde um tenta culpabilizar o outro pela falta de orientação sobre como desenvolver melhor o aluno com TEA, fazendo se repensar como melhorar essa relação, colocando como prioridade as necessidades desse aluno, constata-se que



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

todo esse processo necessita de maiores discussões, e reconhecimento da importância da relação escola e família (Cabral *et al.*, 2021).

Os desafios dos professores já estão claros, o despreparo. Os docentes não possuem formação continuada e especializada, não sabem como incluir o indivíduo com TEA em uma sala de aula regular, fazê-lo socializar e interagir com colegas e com as atividades propostas, é dever desse docente encontrar formas de elaboração de novos planos e propostas pedagógicas, adquirir conhecimentos sobre o TEA e sempre se atualizar nas pesquisas voltadas para o autismo (Cruz; Oliveira, 2023).

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos e no desenvolvimento, não conseguindo manter e compreender relacionamentos, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais (DSM V, 2014). Levando em consideração tais dificuldades apresentadas por indivíduos com autismo, é possível mensurar a dificuldade para uma criança com autismo compreender o que está acontecendo ao seu redor, e compreender de forma instantânea tudo que lhe é proposto (Lopes; Mendes, 2021).

O autismo é um transtorno diferente dos demais porque ele não possui características fixas, a criança autista pode possuir algum dos três níveis citados no DSM V, não se pode acreditar que por um aluno não ser verbal que o outro também seja, cada um tem seu espectro. É importante salientar que embora alguns autistas possam ter um grau mais elevado da síndrome, o que dificulta tanto sua aprendizagem quanto a ação dos professores ao tentar ensinar esses alunos, já muitos outros possuem extrema facilidade para aprender e se desenvolver (Marques; Santos 2023).

Diante da complexidade do autismo, oferecer um ensino de qualidade e que seja satisfatório para todos os envolvidos, é essencial. Cabe destacar que ter uma equipe multiprofissional nesses casos é muito relevante, professores, psicólogos e a psicologia escolar, devem andar juntos no que desrespeita aos alunos com TEA. Os principais desafios que os professores passam, estão na parte de orientação pedagógica específica desses estudantes, os professores têm a missão de proporcionar educação igualitária para todos os alunos dentro de sala sem a segregação, para atender todas as necessidades presentes. Existe também a insuficiente formação inicial e continuada dos professores, para que aconteça a construção de métodos e práticas pedagógicas (Moreira, 2025).

Foi retratado que além dos desafios já citados, os professores relatam a falta de oferta de materiais adequados para a inclusão da criança. As atividades e materiais não apresentavam uma



intencionalidade clara em relação aos objetivos de aprendizagem. Assim, é difícil pensar em inclusão quando as atividades não são direcionadas de acordo com os conteúdos exigidos para a turma (Lopes *et al.*, 2024).

3.3 Quais as maneiras de qualificação profissional dos educadores dentro do TEA

Para se falar em inclusão, precisamos saber como incluir. A capacitação dos professores é essencial para o objetivo ser alcançado, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores deve ser ofertada e formação continuada para o atendimento educacional especializado. A capacitação dos nossos professores, a exigência de profissionais qualificados para trabalhar nas escolas, principalmente nas escolas necessitadas desse apoio, a oferta de formação continuada é o meio mais eficaz de reduzir medo e inseguranças que possam existir ao se deparar com um aluno atípico em uma sala de aula (Brasil, 2015).

Para que os professores trabalhem com a inclusão ele deve ter condições de trabalho, e aqui estamos falando de professores que atuam no ensino regular, não apenas os professores especializados do Atendimento Educacional Especializado (AEE), é também dever da própria escola buscar novos conhecimentos e a ampliação das práticas educativas, a matrícula do aluno autista na rede regular de ensino deve ser tratada como uma nova forma de atendimento dentro da escola, com novos métodos de ensino e ações para desenvolvimento da socialização e formação desse futuro cidadão (Silva; Lopes, 2019).

Dentro da educação todos os profissionais da área devem atuar em conjunto para que a inclusão ocorra como a lei exige, a autora afirma que quando a escola possui crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula, as instituições de ensino e os professores precisam estar cientes das dificuldades e as necessidades desses alunos que exija aplicações de estratégias pedagógicas adequadas para a promoção de interações. Neste sentido, a literatura educacional destaca que são boas práticas a valorização da formação e compreensão dos docentes (Veríssimo, 2023).

As adaptações didáticas são necessárias no processo de aprendizagem do aluno com autismo, são essas atividades que podem trazer resultados satisfatório no desenvolvimento do aluno com TEA, e podem ser materiais confeccionados pelos próprios professores ou pela coordenação pedagógica da escola, esses materiais devem proporcionar a ampliação da



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

linguagem/comunicação, incentivo a autonomia, respeitando aspectos motores, cognitivos e afetivos (Sampaio; Magalhães, 2018).

Um ponto importante que os professores devem colaborar, é incentivar a interação dos alunos com TEA com os colegas, a inclusão é mais que o inserir em atividades, é também na socialização. A mediação pode ocorrer através de atividades colaborativas, trabalhos e jogos em grupos, a criação de um ambiente acolhedor também é onde os alunos se sentem valorizados e respeitados (Veríssimo, 2023).

Como dito anteriormente, cada aluno autista possui sua própria característica, para que seu desenvolvimento aconteça de forma eficaz, o professor deve elaborar estratégias específicas para aquele aluno e que contemplem as necessidades dele e que assim aconteça o sucesso educacional e a integração social dos alunos. O conhecimento nesse quesito é imprescindível para conseguir desenvolver metodologias inclusivas. Com essa responsabilidade do professor, ser qualificado para desenvolver os devidos métodos, a experiência profissional pode contar neste momento, não se pode pensar que o despreparo vai dar certo. Dentro de uma pesquisa focada na formação dos professores evidencia-se uma necessidade de revisar estratégias de sala de aula, compreendendo que existe diferenças e que cada uma delas deve ser atendida. As adaptações possuem um grande significado para os alunos com TEA (Velo, 2024).

A inclusão escolar deve ser real, é necessário a prática de excluir todo tipo de rótulos capacitistas, efetivar ações para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve realizar objetivos a serem alcançados, olhando para progressão do estudante. A formação continuada é o meio das perguntas serem respondidas com rapidez, redefinir e recriar ações necessárias nas intervenções no espaço da escola. Sem essa formação na vida do docente, acaba com essa perspectiva de êxito em todo o processo de desenvolvimento do estudante (Silva, 2021).

Professores que recebem alunos sem possuir uma formação voltada para a educação inclusiva, pode sofrer com as dificuldades do TEA. Nessa conjuntura, destaca-se que os professores, diante das inúmeras questões que surgem em sua prática pedagógica, necessitam de uma formação mais aprofundada, especialmente no que tange à Educação Inclusiva, incluindo programas de formação continuada em serviço. Atualmente, o cenário mais necessário é o investimento na formação continuada dos professores que já passaram pelo período de graduação através de aulas preparatórias, e para os atuais cursos de licenciaturas integrar obrigatoriamente a disciplina de educação especial e inclusiva (Velo, 2024).



4 DISCUSSÃO

De acordo com Lazzarini e Elias (2022) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com amplo espectro de manifestações clínicas, caracterizado pela presença de distúrbios do comportamento, desde o início da vida, contendo diferentes graus de comprometimento e déficits associados, do mesmo modo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) diz que é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação e como também presente no Art. 28 deste Estatuto o aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão.

Os autores Lopes e Mendes (2021) descrevem como o indivíduo com autismo tem dificuldade em compreender tudo que acontece a sua volta e entender todos os comandos ou ensinamentos que lhes são passados, os autores estão em conformidade com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) que descreve as dificuldades do TEA com déficits persistentes na comunicação social e na interação social, na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos, no desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

A Associação Americana de Psiquiatria – APA (2014) classifica o Transtorno do Espectro Autista através de níveis de apoio necessários para cada indivíduo, caracterizando as dificuldades e descrevendo a gravidade do transtorno. Existe o nível 1 onde a gravidade exige apoio, o nível 2 exige apoio substancial e o nível 3 e mais grave exige apoio muito substancial, nesse sentido Marques e Santos (2023) salientam que, embora exista graus mais elevados do autismo, eles podem aprender com facilidade tanto quanto os outros com nível menos grave.

Fonseca *et al.*, (2025) observam que a inclusão dos alunos autistas deve acontecer através de metodologias pedagógicas e estratégias eficazes, entre essas estratégias a mais eficaz está o ensino estruturado, que organiza o espaço físico e as atividades de forma previsível, permitindo que o aluno compreenda a rotina escolar e reduza possíveis ansiedades. Como previsto na lei 13.146 (2015) o poder público deve assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Entretanto, Ribeiro (2024) diz que a inclusão não depende somente de estratégias eficazes, mas também das crenças e experiências prévias dos professores. Como também o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) assegura que deve haver a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado.

Além disso, a Lei 13.146 (2015) fala sobre os profissionais de apoio escolar conceituados como pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. Lopes e Mendes (2021) igualmente concluem que quem exerce esse cargo não pode assumir nenhuma função que seja de responsabilidade de um profissional regulamentado, como por exemplo, professores, psicólogos, fonoaudiólogos, dentre outros.

Não só na lei nº 13.146 fala sobre o acompanhamento especializado, mas também na lei Berenice Piana (2012) afirma que o autista precisa de acompanhamento especializado e trouxe à tona o autismo como deficiência. Huguenin e Zonzin (2016), igualmente retratam como ainda essa falta de multiprofissionais fazem falta para seus filhos, que precisam recorrer de forma financeira a profissionais fora da escola para garantir o acompanhamento especializado que como na lei diz, o autista tem direito.

Os desafios enfrentados pelos professores e famílias são diversos, e Cabral *et al.*, (2021) descrevem que umas das dificuldades são o entendimento das características da criança com TEA, a falta de orientação por parte da família e da escola, e a carência de discussões sobre a complexidade do transtorno nas escolas. Como também, Cruz e Oliveira (2023), dizem que os despreparo dos professores é um dos grandes desafios, falta a promoção de conhecimentos, novas propostas pedagógicas e o compromisso de todos os envolvidos no processo de ensino, que leve a construção de conhecimento.

Moreira (2025) afirma quais são os desafios enfrentados pelos professores, os principais obstáculos estão em incluir alunos com TEA na educação básica, com orientação pedagógica e com educação igualitária, também ressalta a falta de recursos e materiais didáticos apropriados para os estudantes, o autor também afirma a dificuldade e a insuficiente formação inicial e continuada dos professores para aprenderem metodologias e práticas pedagógicas, ele ressalta que é preciso



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

uma transformação, partindo primeiramente da sociedade em geral e dos professores, para que os alunos sejam recebidos em sala de aula com qualidade. Lopes *et al.*, (2024) complementam como é difícil pensar em inclusão quando as atividades não estão de acordo com o exigido para os alunos.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) esclarece que os profissionais de educação devem ser formados e capacitados para exercer a educação com inclusão, deve existir a oferta de capacitação, e o incentivo para que esses profissionais busquem conhecer o autismo e saber como adequar o ensino em sala de aula. Também Silva e Lopes (2019) afirmam que esses profissionais devem ter condições de trabalhar com a inclusão, que estejam aptos para atuar e que se faz necessário a própria escola buscar conhecimentos, ampliando seus repertórios e práticas educativas a fim de atender os alunos matriculados.

Veríssimo (2023) destacou a importância dos profissionais da educação em trabalharem em conjunto para a promoção da inclusão, e que de acordo com a lei devem aceitar matrículas de alunos com TEA nas escolas, mas precisam estar cientes do desafio e preparados para novas estratégias. Nesse sentido, Sampaio e Magalhães (2018) destacam as adaptações didáticas como grande ajuda no processo de aprendizagem do autista, ele propôs realizar atividades que possam trazer resultados satisfatórios, evitando irritações comportamentais que os autistas muitas vezes não conseguem ainda regular, o processo de produção desses materiais devem ser realizados pelos professores em conjunto com a coordenação pedagógica, contextualizando o material para cada estudante individualmente com base no conteúdo que está sendo apresentado.

No que diz respeito a qualificação dos profissionais de educação, em relação as crianças com Transtorno do Espectro Autista, Veríssimo (2023) afirma que todos esses profissionais devem atuar em conjunto e estarem cientes das dificuldades e necessidades dessas crianças, adotarem estratégias pedagógicas para interagir com elas e darem ênfase na formação e conscientização. Também salienta a importância de os professores promoverem a inclusão social, incentivando a interação através de atividades em grupo, trabalho em equipe e jogos de estimulação, cooperação e respeito. Veloso (2024) igualmente diz que a consciência sobre o papel que desempenham torna-se imprescindível para os professores quando dotados das habilidades apropriadas, estes podem abrir caminhos para que as crianças com TEA estabeleçam conexões significativas em sua aprendizagem.

Silva (2021) acredita que a inclusão escolar deve ser real, que deve ser necessário a retirada de qualquer tipo de rótulos capacitistas, efetivar ações para o sucesso do ensino-aprendizagem que



se faz necessário o professor traçar objetivos a serem alcançados visando o progresso do estudante, sem interiorizar a descrença no processo de ensino. Do mesmo modo, Veloso (2024) diz que os professores, necessitam de uma formação mais aprofundada, especialmente no que tange à Educação Inclusiva, incluindo programas de formação continuada em serviço, conhecimentos pedagógicos que vão além da organização da aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados a inclusão ainda está em processo de qualificação, devido aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, a inclusão não está sendo cumprida como descreve o Estatuto da Pessoa com Deficiência. O artigo encontrou vários desafios, principalmente voltados aos docentes, que sofrem por não conseguirem se adequar aos alunos autistas no ensino regular, deixando essa criança sem o apoio pedagógico necessário por motivo de falta de preparo e conhecimento. Os professores que possuem alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA em uma sala de aula regular, passam por dificuldades como falta de recursos, falta de formação inicial e continuada, falta de infraestrutura adequada em sala de aula e o despreparo também da gestão escolar por não se preparar adequadamente para receber o aluno.

Do mesmo modo, a família de uma criança autista além dos desafios no dia a dia em casa, a busca por incluir seus filhos na escola também é um desafio. Foi relatado como a comunicação entre escola-família-aluno é complicada, vista como uma relação unilateral onde ambos não conseguem realizar ações em conjunto para qualificar o ensino do aluno, os docentes precisam desse apoio dos familiares para que seus filhos estejam sendo apoiados por todas as partes.

Através dos fatos, podemos perceber que os desafios possuem solução, mas devem ser buscadas, a ignorância deve ser vencida com o conhecimento, os professores devem buscar qualificações específicas para o TEA, retirando o medo do desconhecido, e se aprimorar em todo o seu tempo de serviço, pois o autismo ainda está na fase de conhecimento, pois ele é diverso e não se pode se basear em um único conhecimento.

Tendo em vista todos os aspectos observados, para que todos ou a maioria dos desafios dos professores e das famílias sejam vencidos, é preciso avanço por parte da educação, as leis estão em vigência, mas devem ser exigidas com mais afinco, devem existir o incentivo aos profissionais da educação, mostrando como relacionar o transtorno com a aprendizagem. A implementação de políticas públicas para a qualificação dos professores além do Atendimento Educacional



Especializado – AEE, e a implantação de escolas inclusivas.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO PSICOMÉTRICA AMERICANA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015.

CABRAL, C. S. *et al.* Relação família-escola-criança com Transtorno do Espectro Autista: percepção de pais e professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Bauru, v. 27, p. 493-508, 2021.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. 1994. Salamanca-Espanha. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_Salamanca.pdf). Acesso em: 29 set. 2025.

FONSECA, F. M. E. *et al.* Práticas Pedagógicas para a Inclusão de Crianças com Autismo na Educação Regular. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p. 256-263, mar, 2025.

GAVIOLI, S.; COUTINHO, D. J. G. A formação docente como fator determinante para a inclusão de alunos com TEA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. 2767-2778, 2025.

HUGUENIN, J. A. O.; ZONZIN, M. A lei da esperança. **Autismo: vivências e caminhos**, p. 1, 2016.

LAZZARINI, S. F.; ELIAS, C.N. História social e autismo: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. 349-364, 2022.

LOPES, C. G. R. *et al.* Desafios dos professores com a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão integrativa. **Revista Outras Palavras**, v. 21, p.1-17, jan/jun, 2024.

LOPES, M. M.; MENDES, G. E. Profissionais de apoio à inclusão escolar: motivos para demandas e atribuições. **Olhar de professor**. Ponta Grossa, v. 24, p. 1-18, 2021.

MARQUES, S. G.; SANTOS; B. C. Os desafios educacionais frente a inclusão de alunos autistas no ensino fundamental: uma revisão narrativa. **Diversitas Journal**, v.8, n. 4, p. 2764-2775, out/dez. 2023.

MOREIRA, A. C. P. *et al.* Os desafios dos profissionais da educação básica na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. **Open Science Research XVIII**, v. 18, p. 530-548, 2025.

QUEIROZ, G. A. E. A perspectiva dos professores sobre a inclusão de crianças com autismo na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos.**, v. 16, n. 1, p. 113-123, jan./jul., 2025.

RIBEIRO, B. L. *et al.* Autismo e Educação: Desvendando os desafios e implementação de práticas inovadoras. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 17561-17573, dez, 2024.

SAMPAIO, L. M. T.; MAGALHÃES, C. J. S. Formação do professor na educação inclusiva e TEA. **V Congresso Nacional de Educação-V CONEDU, Anais**. 2018.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

SILVA, M. G. L.; LOPES, C. N. A formação continuada do professor especialista em Teia na atualidade. **Revista Científica Educação**, v. 3, n. 6, p. 713-727, 2019.

SILVA, L. H. **Formação dos professores e a inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA):** a necessidade de ações iminentes. 2021. (Trabalho de Conclusão de curso em Pedagogia) – Faculdade Raimundo Marinho, Maceió, Alagoas, 2021.

SILVA, S. L.; AOYAMA, E. A. **Transtorno do Espectro Autista:** aceitação familiar e sua influência na vida escolar da criança. 2025. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac, Brasília, Distrito Federal, 2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Minas Gerais, Uberlândia, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VELOSO, S. S. J. **Formação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – Universidade Federal de Ouro Preto, São Paulo, 2024.

VERÍSSIMO, S. S.; MUNIZ, S. S. Transtorno no Espectro Autista: O professor no processo de aprendizagem dos alunos com TEA. **JNT Facit Business and Technology Jornal**, v. 3, n. 46, p. 658-679, out. 2023.